

HOJE

FRANCISCO C. XAVIER
EMMANUEL



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

HOJE

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
(ESPÍRITO EMMANUEL)

ÍNDICE

CONSTRUIR	4
DESESPERO	5
EM PRECE	6
EMOÇÃO E RACIOCÍNIO	7
FESTA ÍNTIMA	8
IMAGENS.....	9
INQUIETAÇÃO	10
NO EXAME DO BEM	11
NOS DOMÍNIOS DA INTELIGÊNCIA.....	12
NÓS E OS OUTROS	13
PENSEMOS NISSO	14
PERDOARÁS	15
PONTES	16
POSSE.....	17
PRESERVAÇÃO	18
PROBLEMA	19
PROVAÇÃO	20
SE QUISESERES SERVIR.....	21
SERVIÇO URGENTE	22

CONSTRUIR

Emmanuel

Em muitas ocasiões, lamentamos as dificuldades para fazer aquilo que os mensageiros do Senhor nos solicitam.

Todos eles nos pedem construir o bem, onde estivermos. Dentro de casa, no lugar de trabalho, nos encontros e nas ruas. Em suma, levantar os alicerces do bem que estamos aguardando para os dias porvindouros.

Sabemos o que fazer mas, habitualmente, nos detemos nos obstáculos e divergências, perdendo tempo e oportunidade.

Não raro, subestimamos a sinceridade e a franqueza dos amigos valorosos que nos convidam à coragem e à persistência na execução de nossos encargos e identificamo-nos, com facilidade, com os que choram e se lastimam ao invés de trabalhar.

Aderindo à falange da queixa, passamos a censurar o clima social, clamamos contra o afastamento de determinados companheiros, apresentamo-nos na condição dos peregrinos de pés sangrentos e exibimos as mãos calejadas.

Entretanto, não fomos engajados na obra do Cristo para fiscalizar o comportamento do próximo, para inventariar reclamações, deplorar-nos ou chorar inutilmente e sim para construir .

Se nos sentimos incomodados por inquietações e discórdias, estirados em azedume e tristeza, levantemo-nos para servir.

Cada pequenina realização é um tijolo simbólico assentado na edificação a que fomos submetidos.

O diálogo com a criança, insuflando-lhe pensamentos de compreensão e generosidade. Uma frase de bom-ânimo para com os amigos ameaçados pelo esmorecimento. Um apelo à renovação dos companheiros abatidos. Algum comentário sobre a necessidade de mais luz e mais dedicação no desdobramento das tarefas de benefício, em favor do próximo. A migalha amoedada com que se atenua a aflição ou a penúria de alguém. O amparo ao doente. Qualquer desses recursos são tijolos de paz e amor na conscientização do Reino do Bem.

Não importa que a ventania da discórdia esteja rugindo em torno de nós. O importante será erguer o coração e as mãos, a palavra e a atitude para construir.

DESESPERO

Emmanuel

Provocações e problemas, habitualmente, são testes de resistência, necessários à evolução e aprimoramento da própria vida.

A paciência é a escora íntima que auxilia a criatura a atravessá-los com o proveito devido.

O desespero, entretanto, é sobretaxa de sofrimento que a pessoa impõe a si mesma, complicando todos os processos de apoio que conduziriam à tranquilidade e ao refazimento.

O desespero é comparável a certo tipo de alucinação, estabelecendo as maiores dificuldades para aqueles que o hospedam na própria alma.

Em conflitos domésticos, inspira as vítimas dela a pronunciar frases inoportunas, muitas vezes separando os entes amados, ao invés de uni-los. Nos eventos sociais que demandam prudência e serenidade, suscita a requisição de medidas que prejudicariam a vida comunitária se fossem posta em prática no imediatismo com que são exigidas. Nas reivindicações justas, costuma antecipar declarações e provocar acontecimentos que lhes caberiam atingir. Nas moléstias do corpo físico, por vezes encoraja o desrespeito pela dosagem dos medicamentos, no doente que precisa da disciplina, em favor da própria cura.

Disse Jesus: "Bem-aventurados os aflitos porque serão consolados," mas ruge reconhecer que os aflitos inconformados, sempre acomodados com o desespero, acima de tudo, são enfermos que se candidatam a socorro e medicação.

EM PRECE

Emmanuel

Senhor Jesus!

Por três séculos de aflição, na alvorada nascente do Evangelho, quantos te seguiam, cultivando-te os princípios e venerando-te a ressurreição além da morte, eram perseguidos, espezinados, enxovalhados, espancados, espoliados nos bens mais singelos, trancafiados nos cárceres, algemados em postes de martírios, atirados às presas sanguissedentas de animais ferozes ou apartado daqueles a quem mais amavam, a fim de serem assassinados nas praças públicas!...

Hoje, que as leis humanas evoluíram, cortando, quando possível, os abusos da autoridade e do poder, os espíritas-cristãos, que te restauram o ensinamento, não são conduzidos para as arenas de suplícios; entretanto, são igualmente escarnecidos, humilhados, injuriados, desprezados, batidos nas mínimas esperanças, relegados ao despreço do mundo, marcados a fogo de zombaria, indicados aos golpes da calúnia ou incompreendidos nos sentidos mais santos, por buscarem a Religião da Fraternidade e da Justiça com a certeza do túmulo vazio...

Afirmaste, porém, que se quisermos encontrar-Te, não nos resta outra alternativa senão a de tornar nossa cruz e seguir-Te.

Sabemos que estás junto de nós, não por símbolo morto, mas por Mestre vivo – e infatigável, sustentando-nos a fé. Em razão disso, oh! Inefável Amigo, é que os espíritas cristãos e nós outros, - os pequeninos tarefeiros desencarnados que os assistem, - aspiramos acompanhar-Te!

Apaga em nós qualquer impulso à violência, unge-nos o espírito nas fontes vivas da caridade, inclina-nos ao amor e à tolerância, e, embora trilhemos ainda o carreiro obscuro de velhas imperfeições, deixa que te possamos repetir:

- Senhor, as nossas almas endividadas, a caminho de tua bênção, te glorificam e te saúdam!...

EMOÇÃO E RACIOCÍNIO

Emmanuel

Para distrair-se, ao longo da praia, o viajante pede madeira frágil destinada à canoa leve, contudo, na travessia do mar, requisita o concurso do aço, na sustentação dos grandes navios.

A fim de tão somente alfabetizar-se, o estudante roga semanas breves, no entanto, para senhorear os recursos especializado de uma profissão liberal, gasta quase toda a existência.

Para alimentar-se, no espaço de algumas horas, a criatura pode valer-se da alface de poucos dias, mas se deseja apoiar a oficina em que se educa, solicita o favor da peroba que exige muitos anos para desenvolver-se.

A fim de brincar num circo, o homem utiliza estacas, às flor da terra, em galpões de emergência, entretanto, ao erguer a casa de moradia, recorre ao prestígio da pedra, na garantia dos alicerces.

Viver bem, segundo a emoção, na superfície das cousas, é atividade comum.

Viver para o bem, na profundidade do raciocínio, é obra de raros.

Arma-te de energia, se aspira vencer a sombra em ti mesmo.

Ninguém constrói caminhos de paz e luz, sem a firmeza da fé sobre a constância da paciência.

FESTA ÍNTIMA

Emmanuel

Quando podes reagir, reivindicando vantagens que te pertencem, usurpadas por outrem e nada reclamas, mantendo tolerância e renúncia nas próprias atitudes...

Quando ouves referências que te ferem a vida particular e guardas silêncio...

Quando sabes que alguém te prejudica conscientemente e procuras encontrar um caminho de paz, para te afastares do problema, discretamente, sem aborrecer a quem te aborrece...

Quando sofres acusações indébitas sem te queixares...

Quando atravessas difíceis provas domésticas e sociais, sustentando os que te cercam, sem entender as complicações de eu te vês objeto...

Quando carregas com paciência os fardos de trabalho e responsabilidade abandonados em teus ombros por outros irmãos...

Quando suportas tentações, que se te fazem endereçadas por outras pessoas, recusando-lhes os alvitres sem ofendê-las...

Quando choras, diante de impedimentos amontoados por irmãos infelizes em torno de ti, para que te afastes do serviço e continuas trabalhando sem queixas...

Então haverão chegado em teu favor os instantes de festa íntima, de vez que, em todas as ocasiões, nas quais superamos as próprias inferioridades, alcançamos um degrau acima, na conquista de nossa própria sublimação.

IMAGENS

Emmanuel

Assunto já esmerilhado por muitos pensadores: a força das imagens. Entretanto, é justo simplificá-lo para nosso próprio benefício.

É sabido que o pensamento é vida. E, sendo vida, é corrente de energias criadoras, gerando formas e realizações.

Em razão disso, estamos quase sempre influenciados ou dominados por aquilo que nós mesmos pensamos.

Habitualmente, na Terra, vemos um companheiro despendendo fortunas em determinados empreendimentos e, às vezes, julgamo-lo muito rico e sovína, em se tratando de beneficência.

Verificada a realidade, em muitos episódios, ele não passa de um homem corajoso e interessado em criar emprego para os outros, empenhado em erguer vasta colmeia de trabalho, em auxílio aos semelhantes, à base de financiamentos e empréstimos que lhe custam enormes sacrifícios.

Notamos um rapaz bem-posto, passando à porta, de braços com uma menina simpática, em certos horários, repetidos em horas certas. E, com freqüência, imaginando-os unidos, à procura de recanto indicado ao prazer dos sentidos.

Chegando, porém, à verdade, informamo-nos que são eles uma jovem abnegada, conduzindo o irmão quase cego pelo tratamento.

Isso, no mundo, é o que geralmente ocorre.

Na maioria das ocasiões, pensamos que os outros pensam de nós aquilo que pensamos deles.

Eis porque só a idéia do bem a sustentar-nos o espírito é capaz de renovar-nos por dentro, auxiliando-nos a evitar julgamentos preconcebidos, susceptíveis de atirar-nos em frustração e arrependimento, quando venham a surgir as horas da realidade, no relógio do tempo.

À vista do que expomos, tenhamos a coragem precisa de instalar a supremacia do bem no campo de nossas tendências e opiniões, porquanto, unicamente pelo trabalho do bem, atingiremos a paz de quem se vê constantemente desejando a felicidade, sem mentalizar o mal para ninguém.

INQUIETAÇÃO

Emmanuel

Existem na vida social determinados tipos de inquietação que permanecem estanques, conosco, de vez que o espírito de compreensão e tolerância não nos permite exteriorizá-los.

Exemplos:

A pessoa querida que sabemos em caminhos indesejáveis.

Alguém que estimamos profundamente, a mergulhar-se em atividade clandestinas.

A companheira que se afasta dos próprios deveres, comprometendo-se em aventuras inconfessáveis.

O esposo que se envolveu em obrigações incompatíveis com as responsabilidades que abraça.

O amigo que se entregou a costumes infelizes.

A maioria das criaturas pertencentes ao grupo afetivo a que nos achamos vinculados, quando se prepara, a fim de dar um golpe de enormes proporções sobre os interesses alheios.

O irmão que nos mente, a fim de alcançar objetivos escusos.

O parente amado que deserta de casa, lançando culpas indébitas sobre outrem.

Justo observar que daríamos quanto se nos fizesse possível para socorrer semelhante corações que se nos fazem extremamente estimáveis, entretanto, o respeito por todos eles nos faz emudecer.

Ainda assim, compete-nos lembrar que dispomos de possibilidades valiosas a fim de auxiliá-los: a primeira é o silêncio, com que lhes manifestamos o nosso apreço, e a segunda é a oração, porquanto, na oração ser-nos-á possível entregá-los a Deus, cujo amor por todos esses amigos é infinitamente maior do que o nosso.

NO EXAME DO BEM

Emmanuel

Mal e bem!...

Vejamos alguns daqueles que são responsáveis pelo mal, conquanto, de algum modo, se relacionem com o bem:

- Os que falam bem e não agem bem;
- Os que vivem no bem de si, conscientemente foragidos do trabalho pelo bem dos outros;
- Os que apregoam o bem sem cultivá-lo;
- Os que se apresentam bem e não se comportam bem;
- Os que acreditam no poder do bem e exploram o bem do poder;
- Os que se apoiam no bem do dinheiro, sem distribuir o dinheiro do bem;
- Os que destacam o bem da ciência e ridicularizam a ciência do bem;
- Os que identificam claramente o bem e não procuram o bem naquilo que enxergam e naquilo que escutam;
- Os que se instruem bem e não ensinam bem;
- Os que sabem onde se encontra o bem e não se dispõem a preservá-lo;
- Os que se afligem pelo bem-estar, segundo o conforto próprio, e não se preocupam em estar bem, conforme a justiça.

O mal que surge nos que desconhecem o bem é fruto da ignorância.

O mal verdadeiro, o mal que se consolida qual moléstia minaz no organismo do mundo, é sempre o resultado de nossas atitudes, quando conhecemos o bem e apontamos a necessidade do bem, sem vontade e sem coragem de praticá-lo.

NOS DOMÍNIOS DA INTELIGÊNCIA

Emmanuel

Na leira talhada a preço de carinho e devotamento, chegava o pão em forma de fruto, promovendo a abastança e garantindo o trabalho, mas a terra fértil foi abandonada e o mato inculto invadiu-a rapidamente, rebaixando-a à posição de tapera.

Sob o teto primorosamente levantado, situava-se o lar, salvaguardando a segurança e enobrecimento da família, no entanto, deixada vazia, a residência se viu para logo tomada de animais daninhos que lhe deram a forma de pardieiro.

Do coração da terra, brotava a água pura, alentando a fonte e enriquecendo a paisagem, todavia, a corrente detida, entre barrancos do vale, sem utilidade para a natureza criadora, se encontrou imediatamente absorvida pela comunidade microbiana que a transmudou em charco.

Assim a inteligência profundamente cultivada.

O conhecimento superior nela se instala, de modo a ser desentranhado em trabalho constante do bem; a fim de que progresso e educação, virtude e ciência, favoreçam o conforto e o aperfeiçoamento da Humanidade, no entanto, qual acontece no solo fecundo, largado à-toa que se faz tapera, à morada desabitada que se transforma em pardieiro e ao manancial sem serventia que se converte ao charco, a inteligência instruída mas ociosa e desocupada torna-se facilmente em ninho de pensamentos pervertidos ou dementados, transfigurando-se em perigoso foco de obsessão.

NÓS E OS OUTROS

Emmanuel

Quando te sintas à beira de pesar e desânimo, diante dos contatos sociais menos felizes, reflète na importância dos outros.

Certamente, não nos é lícito aceitar os golpes e os preconceitos que os irmãos menos esclarecidos nos queiram impor, de vez que atendemos ao tato fraterno, em bases de respeito e discernimento.

Não podemos, no entanto, esquecer que os outros são para nós:

- Os companheiros do caminho;
- Os associados de ideal;
- Os colegas de aprendizado;
- Os fornecedores de serviço;
- Os mensageiros do pensamento que arremessamos na direção do futuro;
- Os ouvintes de nossas palavras;
- Os leitores das páginas que mais amamos;
- Os simpatizantes da causa a que empenhamos o coração;
- Os consumidores de nossas idéias;
- Os cultivadores dos princípios que nos clareiam a estrada;
- Os continuadores do esforço que nos marca a existência;
- Os amigos de nossas realizações...

Po muito te doam os desencantos adquiridos na comunidade social, que, aliás, correspondem a preciosas lições de que todos temos necessidade, na escola da experiência, medita na importância dos outros!... Eles são efetivamente nossos irmãos e tudo aquilo que fizemos aos outros, determinam as leis da vida seja debitado ou creditado, em nossa conta, diante da Humanidade – nossa família maior.

PENSEMOS NISSO

Emmanuel

Exaltemos a indulgência não apenas qual lâmpada que deve brilhar nos vizinhos, mas, acima de tudo, por luz viva que nos cabe trazer no coração, de maneira a clarear o próprio caminho.

Pensem nisso, observando as dificuldades do próximo, como se as dificuldades do próximo, em verdade, nos pertencessem.

Viste o companheiro embriagado, na via pública, e, instado a prestar-lhe breve momento desapareceste na esquina, desistindo conscientemente de auxiliá-lo.

Reflete, porém, nos suplícios da esposa digna que o suporta, incessantemente, dentro de casa.

Percebeste as manifestações desagradáveis da irmã irrefletida e lhe atiraste em rosto reprovações e críticas, através de advertências amargas.

Recorda, no entanto, a luta do homem correto que a sustenta do lar, por mãe dos próprios filhos.

Registraste a presença do irmão obsidiado e fugiste à sorrelfa, temendo a obrigação de socorrê-lo, no espaço de algumas horas.

Medita, contudo, nos sacrifícios do coração materno que o carrega sem pausa.

Ouviste as lamentações do enfermo, a censurar-lhe gemidos e descontroles.

Imagina, entretanto, como te comportarias se a doença que o verga te invadissem a esfera da própria carne.

Assinalaste as inibições do amigo que conversa de maneira infantilizada e abandonaste, intempestivamente, a palestra, negando-lhe mais alguns minutos de atenção cordial.

Pensa, todavia, quão longo e doloroso te seria o sofrimento, se guardasses no cérebro semelhantes entraves.

Ninguém pode viver sem a indulgência dos outros, mas, para exercer com sinceridade a indulgência para com os outros, é necessário saibamos colocar-nos no lugar deles.

PERDOARÁS

Emmanuel

Perdoarás, mas perdoarás compreendendo que o perdão não te coloca na galeria de virtudes especiais, diante daquele a quem hajas brindado com a tua benevolência.

Perdoarás, reconhecendo que poderias estar no lugar dele.

Examinarás todo o acervo de sentimentos e pensamentos, impulsos e ações que te definem a personalidade e perguntarás a ti mesmo, sem qualquer subterfúgio, como agirias na posição do ofensor, no momento psicológico em que ele caiu.

Ouvirás a consciência sem fugir-lhe às anotações e perceberás, para logo, que é forçoso sanar o erro, entretanto, observarás claramente, que ninguém suprime um erro em definitivo sem o clima da compaixão, e ninguém encontra o clima da compaixão sem a luz do entendimento.

A face disso, quando alguém te apedreje, detém-te por alguns instantes, afim de enxergar o ocorrido. Alguém já disse que de dez partes do ato de ver nove delas se processam fora dos olhos físicos, nas profundezas da mente. Através da meditação, ser-te-á possível verificar o agravo como sendo um espinho de raízes envenenadas, infelicitando muito mais o agressor do que a vítima. Divisarás, desse modo, naquele que te desconsidera ou injuria o prejuízo da ignorância, a inibição da enfermidade, o complexo da angústia ou a cegueira da obsessão. Feito isso, destacarás, facilmente, não a suposta superioridade, diante dele, mas sim distinguirás tuas vantagens, com as oportunidades de refletir e de auxiliar que o irmão menos feliz, de muito tempo até agora, não terá conhecido.

Em verdade, nem sempre nas lesões que venham a ocorrer, na esfera do espírito, conseguirás agir a sós, no plano da condescendência absoluta, de vez que existem as postergações de preceito que não se correlacionam apenas contigo mas também com as obrigações da justiça, à frente de todos. Mesmo nessas circunstâncias, perdoará de ti próprio, esquecendo todo mal, recordando que carregas contigo as próprias fragilidades. E ainda quando o agravo se caracterize por feição complexa, separando-te provisoriamente daqueles que te feriram, podes atender a lição de Jesus, auxiliando a cada um deles com a bênção da prece, porque, em nos referindo aos domínios da alma, em qualquer lugar, a oração é a presença do coração.

PONTES

Emmanuel

Serviço de caridade, à vezes, pouco lembrado, e que se reveste de elevada significação: o levantamento de pontes espirituais para alterar a compreensão entre as criaturas.

No Plano Físico marcado por separações de toda espécie, é justo destacar a necessidade de semelhante realização.

Nos domínios da alma, a Terra jaz repleta de divisões, barreiras, preconceitos, privilégios, prioridades, convenções e classes, prejudicando o estabelecimento da harmonia e da segurança entre os homens.

A própria diplomacia, em tese, pode ser considerada por ciência destinada a erguer o entendimento e a simpatia entre as nações.

Quanto possas, trabalha na formação das pontes da amizade e da tolerância, onde estejas.

Para isso, basta procures utilizar, simbolicamente, as vigas do serviço desinteressado ao próximo, o cimento do silêncio diante da discórdia e do mal, as paredes do perdão incondicional das ofensas, sob os planos e indicações da humildade.

Muita gente pede concurso para a concretização das obras de caridade. A construção das pontes de ligação entre pessoas e grupos sociais é uma das mais importantes.

E provavelmente hoje mesmo, se quiseres, poderás iniciar a construção das pontes da conciliação e de amor, dentro da própria casa.

POSSE

Emmanuel

Compreende-se que a ignorância induza o homem à incredulidade e à violência, por quanto obsessão e loucura podem assaltar a todos aqueles que abdicam do raciocínio e do estudo. Entende-se, também que a ilusão incline a criatura para a vaidade e para o vício, de vez que paixão e egoísmo cegam facilmente a quem se compraz no desequilíbrio ou se habitua à ociosidade.

Entretanto, como explicar a gana dos que ajuntam posses e posses, sem qualquer proveito para si mesmo ou para os outros, quando sabem pela experiência dos próprios antepassados que esbarrarão com novo câmbio, nas fronteiras da morte?

Para que tanta carga se apenas conseguirão transportar os valores que carregam consigo?

Além disso, além dessa megalomania no terreno da posses materiais, temos outras espécies de avareza. Aqui e ali, surpreendemos sovinas de honras e vantagens, ciosos de estima e ganho, que almejarão carregar, para além do túmulo, títulos e pertences, quando se encontram absolutamente certos de que nada mais levarão para lá da morte senão a si mesmos.

Indiscutivelmente, é preciso amar a tarefa que a vida nos atribui para que ela seja executada com segurança, no entanto, é forçoso que a nossa dedicação não se transforme em apego excessivo, como se fôssemos árvores dispostas a devorar os próprios frutos; por outro lado, é justo que o nosso desprendimento não se faça irresponsabilidade, qual se trabalhássemos longo tempo numa obra-prima de estatuária, a fim de entregá-la, voluntariamente, à injúria de malfeitores.

Saibamos conquistar com equilíbrio e honestidade os bens da vida que o Senhor nos empresta, fazendo-os prosperar em serviço e progresso, educação e beneficência, na felicidade geral. Possuir, sim, mas não sermos possuídos, porque os possuídos, quase sempre, estão possessos.

PRESERVAÇÃO

Emmanuel

Na preservação da segurança comunitária, contra a violência, atendamos à caridade que lhe evite a eclosão.

Onde te requisitem a opinião, sobre determinado assunto, fala para o bem, esquecendo o mal.

Aceita-te como és, com o que sabes e com o que tens, caminhando segundo o limite dos teus próprios passos.

Não clames por recursos maiores, antes que o tempo te amadureça o raciocínio, a fim de que saibas repartir com os outros as facilidades de tuas próprias aquisições.

Guarda a vida simples, de modo a não provocares a inveja destrutiva em determinados companheiros que ainda não possuem suficiente compreensão para te aplaudirem os destaques.

É justo sonhes com mais progresso e conforto, no entanto não procures vantagens, aos saltos, e nem te acomodes com a clandestinidade, capaz de complicar-te os caminhos.

Nas vias públicas, abstém-te de correr no encalço dos primeiros lugares que talvez te comprometam a própria existência.

Responde com serenidade aos que te interpelem sobre qualquer assunto, mantendo, tanto quanto possível, a disponibilidade de quem deseja ser útil.

O mundo vem sofrendo repetidas crises de violência. Sê a paz, onde estejas e por mais desafios recebas à rixas e problemas estéreis, dialoga com respeito e bondade, seguindo adiante, em teu próprio caminho, sustentando, acima de tudo, a consciência tranqüila com a bênção de Deus.

PROBLEMA

Emmanuel

Diante desse ou daquele problema que te aflija, perdendo forças inutilmente:

Se é doença no próprio corpo, a inquietação não se te fará remédio;

Se é enfermidade em pessoas queridas, a irritação que demonstres apenas lhes prejudicará o campo emotivo;

Se é dívida a pagar, não te liberarás com lamentações;

Se erraste, tão-somente a tristeza não te erguerá em apoio real para a corrigenda devida;

Se sofre porque algum familiar se te desvinculou da equipe doméstica a fim de residir à distância, não conseguirás, com isso, retê-lo a cabresto;

Se um companheiro ou uma companheira te deixaram a sós, não lhes modificarás as decisões unicamente porque te lastimes;

Se alguém te feriu e não desculpas a ofensa recebida, o ressentimento se te manifestará no coração, comprometendo-te o equilíbrio orgânico;

Se a tua dor se verifica ante a desencarnação de entes queridos, a inconformação a que te entregas tão-só se te fará tumultuar o círculo daqueles aos quais mais amas.

Perante qualquer problema, se não queres agravá-lo, aceita-o, com paciência, porque assim formarás em ti mesmo o clima favorável ao auxílio dos Mensageiros do Eterno Bem, que te sustentarão as energias, de modo a que promovas a única solução segura e verdadeira que te faz necessária e que será sempre: trabalhar.

PROVAÇÃO

Emmanuel

Se a provação se te abateu sobre o espírito de tal modo que já não sabes, de pronto, como orientar o próprio caminho, não te entregues a qualquer atitude negativa.

Recorda que o desânimo é fator de mais amplo abatimento.

Suicídio se te faria calamidade.

Queixas não te adiantariam.

Acusações contra outrem te agravariam o quadro de inquietações.

A fuga te lançaria em descrédito.

O desespero te induziria ao desequilíbrio.

Confidências amargas te mergulhariam em problemas inúteis,

Magoa te travaria idéias infelizes.

A única saída para superar qualquer provação será enfrentá-la com humildade e coragem, procurando-se esquecer o mal e seguir o bem, trabalhar e servir com ânimo e decisão, reconhecendo-se que a Divina Providência, amanhã, nos fará novo dia.

SE QUISESERES SERVIR

Emmanuel

A lei de causa e efeito terá ajustado aos teus momentos de agora problemas difíceis de resolver, incluindo provações que te acabrunham a alma, no entanto, se quiseres servir a benefício dos outros, a Misericórdia Divina interferirá no campo da Divina Justiça, em teu favor, e conseguirás sem dificuldade renovar o próprio caminho.

Por injunções da tarefa que desempenhas, adversários gratuitos te impõem duros reveses, promovendo discórdia e incompreensão em torno das responsabilidades que te marcam as horas, mas, se quiseres servir, a breve tempo, transformarás aversão em simpatia, angariando novos amigos para a esfera de tua casa.

Estorvos à realização de teus ideais te afligirão a senda, contudo, se quiseres servir, atrairás braços inúmeros que estarão contigo, sintonizados no esforço das boas obras.

Sofres a influência obsessiva da parte de inimigos desencarnados a te inibirem os movimentos, como se grilhões invisíveis te barrassem os passos, todavia, se quiseres servir, nisso empenhando vontade e decisão, para logo terás convertido desafeto em cooperação, criando atmosfera de paz e amor, ao redor de teus dias.

O quadro de tuas obrigações te parece duvidoso, com vistas à possível execução dos deveres que a vida te designa no erguimento do bem, fornecendo a impressão de iminente insucesso, entretanto, se quiseres servir, colherás novos contingentes de auxílio e verás frutescer em triunfo as flores que te pendem dos projetos edificantes.

Jamais desanimes. Obstáculo é agente renovador, acumulando a riqueza da experiência. Trabalho digno é cimento espiritual na construção da felicidade. O que hoje é sombra de perturbação, amanhã pode ser luz e esclarecimento, segurança e harmonia. Mas para que isso aconteça por demonstração da Força Divina em nossa fraqueza humana, é necessário olvidar a nós mesmos, procurando servir.

SERVIÇO URGENTE

Emmanuel

Em verdade, o ensinamento do bem somente vale quando a criatura lhe substancializa a orientação

O esquema de estudo, no recinto da escola, é o mesmo tesouro de luz para a coletividade dos aprendizes; cada aluno, porém, revela assimilação diferente.

O regimento de uma fábrica relaciona instruções gerais para a dignificação do trabalho, mas, a eficiência da industria exige o concurso criterioso de cada cooperador.

As disposições do trânsito representam sugestões respeitáveis daqueles que se desvelam pela tranqüilidade pública; a segurança comum, todavia, depende do acatamento com que as observem pedestres e motoristas.

Valemo-nos dos similes para considerar que a Doutrina Espírita é instituição funcional na Terra e em qualquer outra estância do Universo, por englobar princípios idênticos para todos os seres, com vistas à emancipação, equilíbrio, burilamento e felicidade das consciências, assemelhando-se à fonte desatada, de cujas águas cada um pode tomar a quantidade compatível com o recipiente que carrega. Nas diretrizes em que se define, expede amparo e esclarecimento, favores e bênçãos, em todas as direções, sem personalização ou prerrogativa.

Capacitemo-nos de que o nosso aproveitamento dos valores da vida, empregando os recursos que ela nos oferece, guarda o tamanho de nosso esforço.

Aperfeiçoamento em nós mesmos – serviço urgente.

A Doutrina Espírita administra a educação com benemerência e grandeza, auxiliando indistintamente. Recebê-la e aplicá-la constituem tarefas da nossa vontade em ação.